

VOL IV

Ciências da Saúde:

Investigação e Prática



Dr. Guillermo Julián González-Pérez

Dra. María Guadalupe Vega-López

(organizadores)



EDITORIA
ARTEMIS

2025

VOL IV

Ciências da Saúde:

Investigação e Prática



Dr. Guillermo Julián González-Pérez

Dra. María Guadalupe Vega-López

(organizadores)



EDITORIA
ARTEMIS

2025

2025 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2025 Os autores
Copyright da Edição © 2025 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora Executiva M.ª Viviane Carvalho Mocellin

Direção de Arte M.ª Bruna Bejarano

Diagramação Elisangela Abreu

Organizadores Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez

Profª Drª María Guadalupe Vega-López

Imagen da Capa peopleimages12/123RF

Bibliotecário Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México

Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru

Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México

Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal

Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil

Prof. Dr. Clebertron Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil

Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos

Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México

Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil

Prof. Dr. Elio Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil

Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.ª Dr.ª Emilia Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina



Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Diaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, Universidad de Guadalajara, México
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del País Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, Saint Petersburg State University, Russia
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, Universidad de León, Espanha

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da Saúde [livro eletrônico] : investigação e prática IV /
Organizadores Guillermo Julián González-Pérez, María
Guadalupe Vega-López. – Curitiba, PR: Artemis, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-81701-74-1

DOI 10.37572/EdArt_091225741

1. Ciências da Saúde – Pesquisa. 2. Cuidado comunitário.
3. Saúde familiar. I. González-Pérez, Guillermo Julián. II. Vega-López, María Guadalupe.

CDD 610.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

La obra *Ciências da Saúde: Investigação e Prática IV* reúne un conjunto plural y profundamente significativo de 17 estudios que reflejan la complejidad, la urgencia y la diversidad de los desafíos contemporáneos en salud.

Elaborado por autoras y autores de distintos países iberoamericanos - Argentina, Colombia, Chile Ecuador, México y Portugal-, con trayectorias académicas y profesionales igualmente diversas, este volumen se consolida como un espacio de diálogo interdisciplinario, en el que confluyen perspectivas de la salud pública, la clínica, la salud mental, la enfermería, la fisioterapia, la farmacéutica, las tecnologías en salud y la epidemiología.

Estructurado en cuatro grandes ejes, el libro recorre escenarios que abarcan desde los determinantes sociales y ambientales de la salud hasta la aplicación de tecnologías emergentes para el diagnóstico, el monitoreo y el cuidado.

En el eje **Salud pública, ambiente y sistemas de salud**, se presentan reflexiones y evidencias sobre problemáticas colectivas que afectan a poblaciones enteras: el control de vectores, la exposición a contaminantes tóxicos, las características de los accidentes en el hogar, las desigualdades persistentes tanto en la sociedad como en los sistemas de salud y su impacto en el comportamiento de indicadores como la mortalidad materna. Los estudios aquí reunidos iluminan cómo factores sociales, ambientales y políticos moldean las condiciones de vida, riesgo y bienestar, reforzando la necesidad de políticas integradas de prevención y equidad.

El eje **Salud mental, bienestar y psicología de la salud** incluye investigaciones sobre los aspectos emocionales, conductuales y psicosociales que influyen en la vida académica, profesional y social. Se destacan análisis sobre satisfacción con la vida, estilos de vida saludables, intervenciones terapéuticas innovadoras, estilos educativos y de afrontamiento así como sobre las adicciones de nuevo tipo. Sus contribuciones revelan una comprensión ampliada y actualizada del cuidado en salud mental, siempre guiada por la evidencia y la sensibilidad humana.

En el eje **Clínica, diagnóstico y tecnologías en salud**, se presenta un conjunto de trabajos que exploran herramientas clínicas, protocolos diagnósticos, procesos de esterilización, estudios neurobiológicos de los trastornos alimentarios y modelos basados en inteligencia artificial para el apoyo a la toma de decisiones en entornos críticos. Estos capítulos dan cuenta del avance continuo de la innovación tecnológica y de su capacidad para transformar las prácticas asistenciales, promover la seguridad y ampliar la eficiencia de los servicios de salud.

Finalmente, el eje **Enfermería, familia y comunidades de cuidado** aborda la intervención clínica y relacional de profesionales que trabajan directamente con las familias, personas mayores y grupos comunitarios. Son aportes que evidencian el papel estratégico de la enfermería en la promoción de la autonomía, la funcionalidad, la salud emocional y la construcción de redes de apoyo – elementos esenciales para el cuidado integral.

Este libro, por lo tanto, no solo reúne resultados de investigación: materializa una visión contemporánea de la salud como un campo interdisciplinario, integrado y profundamente humano. Celebra la producción científica latinoamericana e ibérica, fomenta nuevas discusiones e invita a profesionales, estudiantes e investigadores a reflexionar sobre prácticas, desafíos y posibilidades emergentes.

Que estas páginas inspiren nuevas miradas, nuevas preguntas y formas de cuidar.
Buena lectura.

Guillermo Julián González-Pérez

María Guadalupe Vega-López

SUMÁRIO

SAÚDE PÚBLICA, AMBIENTE E SISTEMAS DE SAÚDE

CAPÍTULO 1.....1

COLECTA DE LARVAS PORES ESCOLARES ANTES Y DESPUÉS DE UNA INTERVENCIÓN EDUCATIVA SOBRE *Aedes aegypti* Linnaeus 1762 (DÍPTERA: CULICIDAE)

Guillermina Vences-Velázquez

Ana Delia Pérez-Santana

Yoni Jesus Arcos-Nieto

Jocelyn Garcia-Avila

Juan Sánchez-Arriaga

José Ángel Cahua Pablo

Jennifer Guadalupe Díaz Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257411

CAPÍTULO 2.....11

EXPOSICIÓN PERINATAL A CONTAMINANTES ORGÁNICOS PERSISTENTES, BIFENILOS POLICLORADOS (PCB) Y ÉTERES POLIBROMADOS (PBDE), EN UN GRUPO DE MADRES Y RECIÉN NACIDOS DE ARGENTINA

Gloria Beatriz Álvarez

Patricia Noemí Quiroga

Adriana Silvia Ridolfi

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257412

CAPÍTULO 3.....31

INCIDENCIA DE ACCIDENTES EN EL HOGAR EN MENORES DE 12 AÑOS QUE INGRESAN AL SERVICIO DE URGENCIAS PEDIÁTRICAS DURANTE LAS VACACIONES DE VERANO 2023

Lidia Susana Cuellar Espinoza

Laura Marcela Cuellar Espinoza

Atziri Citlally García Arredondo

Rosa Graciela Solórzano López

Aurea Márquez Mora

Ana Laura Vargas López

Ma. Dolores Castillo Quezada

Erendira Sofía Cisneros Cuellar

Abril Adriana Sánchez Cuellar

María Sofía Jiménez Chávez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257413

CAPÍTULO 4.....41

PARADOJA DE LA SSR EN COLOMBIA (2000-2025): DE LA COBERTURA UNIVERSAL AL DESAFÍO DE LA INEQUIDAD Y LA CALIDAD

Luz Neyla Petro Falón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257414

CAPÍTULO 5.....50

MORTALIDAD MATERNA Y MARGINACIÓN SOCIAL EN MÉXICO. AVANCES Y TEMAS PENDIENTES

Guillermo Julián González-Pérez

Maria Guadalupe Vega-López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257415

SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR E PSICOLOGIA DA SAÚDE

CAPÍTULO 6.....61

SALUD MENTAL EN UNIVERSITARIOS: SATISFACCIÓN CON LA VIDA

Claudia Teresa Solano Pérez

Josefina Reynoso Vázquez

Arturo Salazar Campos

Eva María Molina Trinidad

Olga Rocío Flores Chávez

Lizbeth Morales Castillejos

Alelí Julieta Izquierdo Vega

Osvaldo Erik Sánchez Hernández

Gwendolyne Samperio Pelcastre

Laura Rosa Cornejo Roldán

Lucia Vanessa Pérez Torres

Iris Santiago Félix

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257416

CAPÍTULO 7.....69

ESTILO DE VIDA E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO NO ENSINO SUPERIOR

Daniele Carvalho

M. Graça Pereira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257417

CAPÍTULO 8.....88

EXPLORANDO LA ESCRITURA TERAPÉUTICA PARA DESARROLLAR EL RECONOCIMIENTO EMOCIONAL EN HOMBRES ADULTOS

Nelly Pilar Araya Zepeda

Alejandra Lagos Moreno

Mildred Palma Gutiérrez

Cinthia Poblete Navarro

Lenis Rada Chaparro

Pablo Rebolledo Salas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257418

CAPÍTULO 9.....98

RELATIONSHIPS BETWEEN PARENTAL EDUCATIONAL STYLES, COPING STYLES, AND MENTAL HEALTH IN A SAMPLE OF PORTUGUESE ADOLESCENTS

Maria da Luz Bernardes Rodrigues Vale-Dias

Márcia Raquel Cardoso Teixeira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257419

CAPÍTULO 10.....112

COMPORTAMENTOS ADITIVOS SEM SUBSTÂNCIA

Maria João Almeida Nunes

Maria Hermínia Nunes Barbosa

Paula Cristina do Vale Lopes Pissarra

Paulo Jorge Lopes Matos

António Manuel Almeida Tavares Sequeira

Isabel Maria Ribeiro Fernandes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574110

CLÍNICA, DIAGNÓSTICO E TECNOLOGIAS EM SAÚDE

CAPÍTULO 11.....133

SEQUENCE ANALYSIS OF FIVE EXONS OF *SLC6A4* GENE IN MEXICAN PATIENTS WITH ANOREXIA NERVOSA AND BULIMIA NERVOSA

Sandra Hernández-Muñoz

Beatriz Camarena- Medellín

Laura González-Macías

Alejandro Azaola-Espinosa

Mónica Flores Ramos
Alejandro Caballero Romo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574111

CAPÍTULO 12 145

RELIABILITY OF THE TIMED UP AND GO TEST IN DETERMINING FALL RISK IN PATIENTS AND ADULTS OF THE HOSPITAL MILITAR CENTRAL

Edgar Debray Hernández Álvarez
Karim Martina Alvis Gómez
Claudia Patricia Galeano Navarro
Sandra Milena Forero Espinosa
Nubia Esperanza Barbosa Meneses
Tania Martínez V.
Laura Suárez S.

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574112

CAPÍTULO 13 155

TROMBOCITOPENIA INMUNE TROMBOTICA INDUCIDA POR VACUNA. UNA NUEVA ENFERMEDAD CREADA POR EL HOMBRE

Jose M. Ceresetto
 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574113

CAPÍTULO 14 170

ANÁLISIS COMPARATIVO DE MÉTODOS DE ESTERILIZACIÓN PARA LA INDUSTRIA FARMACÉUTICA

Guadalupe Yáñez Ibarra
Mildred Cristal Cabello González
Daniela Yusbizarth Rodríguez Jiménez
Gabriela Ávila Villarreal

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574114

CAPÍTULO 15 183

DATA SOURCES (LLM) FOR A CLINICAL DECISION SUPPORT MODEL (SSDC) USING A HEALTHCARE INTEROPERABILITY RESOURCES (HL7-FHIR) PLATFORM FOR IN AN ICU ECOSYSTEM

Bernardo Chávez Plaza
Luis Chicuy Godoy

Mario Cuellar Martínez
Rodrigo Covarrubias Ganderats
Francisca Chicuy Ruiz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574115

ENFERMAGEM, FAMÍLIA E COMUNIDADES DE CUIDADO

CAPÍTULO 16 198

INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO DE FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DA CONJUGALIDADE
E DA PARENTALIDADE NUMA FAMÍLIA NUCLEAR

Ana Carina da Costa Tavares
Maria de Fátima Moreira Rodrigues

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574116

CAPÍTULO 17 214

ECONOMÍA CIRCULAR Y SABIDURÍA DORADA: UN MODELO SOSTENIBLE PARA EL
BIENESTAR DE LOS ADULTOS MAYORES

Cruz Xiomara Peraza de Aparicio
Yoel López Gamboa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574117

SOBRE OS ORGANIZADORES 226

ÍNDICE REMISSIVO 227

CAPÍTULO 17

ECONOMÍA CIRCULAR Y SABIDURÍA DORADA: UN MODELO SOSTENIBLE PARA EL BIENESTAR DE LOS ADULTOS MAYORES

Data de submissão: 03/11/2025

Data de aceite: 24/11/2025

Cruz Xiomara Peraza de Aparicio, PhD

Docente Titular Principal 2

Carrera Enfermería

Universidad Metropolitana

<https://orcid.org/0000-0003-2588-970X>

Yoel López Gamboa, PhD

Decano

Facultad de Salud y Cultura Física

Universidad Metropolitana

<https://orcid.org/0000-0002-9596-443X>

hallazgos revelaron un alto interés (67-100%) en aprender técnicas de cultivo y participar activamente en el proyecto. Existe una sólida integración de plantas en la dieta y un fuerte apoyo al uso de remedios caseros (77%), lo que subraya el valor cultural de las plantas. Conclusiones: La investigación confirma la viabilidad y los beneficios mutuos de integrar la EC con el envejecimiento activo, reconociendo el conocimiento tradicional como un modelo intrínseco de circularidad. El vivero promovió el bienestar cognitivo y físico de los adultos mayores, evidenciando que su experiencia es un recurso valioso para la sostenibilidad y el fortalecimiento del tejido social.

PALABRAS CLAVE: economía circular; envejecimiento activo; vivero comunitario; sabiduría dorada; sostenibilidad.

RESUMEN: El paradigma lineal de consumo genera una presión insostenible sobre los recursos, lo que impulsa a la economía circular (EC) como un modelo alternativo para minimizar residuos y maximizar el aprovechamiento de recursos, promoviendo la sostenibilidad. Objetivo: Proponer un modelo sostenible que integre los principios de la economía circular con la experiencia de los adultos mayores para mejorar su bienestar. Metodología: Se utilizó una investigación-acción participativa con 30 adultos mayores, centrada en la creación colaborativa de un vivero comunitario de plantas medicinales y alimenticias. Discusión de Resultados: Los

CIRCULAR ECONOMY AND GOLDEN WISDOM: A SUSTAINABLE MODEL FOR THE WELL-BEING OF OLDER ADULTS

ABSTRACT: The linear consumption paradigm generates unsustainable pressure on resources, which drives the circular economy (CE) as an alternative model to minimize waste and maximize resource utilization, promoting sustainability. Objective: To propose a sustainable model that integrates the principles of the circular economy with the experience of older adults to improve their well-being. Methodology: Participatory action research was conducted with 30 older adults,

focusing on the collaborative creation of a community nursery for medicinal and food plants. Discussion of Results: The findings revealed a high interest (67-100%) in learning cultivation techniques and actively participating in the project. There is strong integration of plants into the diet and substantial support for the use of home remedies (77%), highlighting the cultural value of plants. Conclusions: The research confirms the feasibility and mutual benefits of integrating circular economy with active aging, recognizing traditional knowledge as an intrinsic model of circularity. The community nursery promoted the cognitive and physical well-being of older adults, demonstrating that their experience is a valuable resource for sustainability and strengthening social fabric.

KEYWORDS: circular economy; active aging; community nursery; golden wisdom; sustainability.

ECONOMIA CIRCULAR E SABEDORIA GERAIS: UM MODELO SUSTENTÁVEL PARA O BEM-ESTAR DE IDOSOS

RESUMO: O paradigma linear de consumo gera uma pressão insustentável sobre os recursos, o que impulsiona a economia circular (EC) como um modelo alternativo para minimizar resíduos e maximizar o aproveitamento de recursos, promovendo a sustentabilidade. Objetivo: Propor um modelo sustentável que integre os princípios da economia circular com a experiência dos idosos para melhorar seu bem-estar. Metodologia: Foi utilizada uma pesquisa-ação participativa com 30 idosos, centrada na criação colaborativa de um viveiro comunitário de plantas medicinais e alimentícias. Discussão dos Resultados: Os achados revelaram um alto interesse (67-100%) em aprender técnicas de cultivo e participar ativamente do projeto. Existe uma sólida integração das plantas na dieta e forte apoio ao uso de remédios caseiros (77%), o que destaca o valor cultural das plantas. Conclusões: A pesquisa confirma a viabilidade e os benefícios mútuos de integrar a EC com o envelhecimento ativo, reconhecendo o conhecimento tradicional como um modelo intrínseco de circularidade. O viveiro promoveu o bem-estar cognitivo e físico dos idosos, evidenciando que sua experiência é um recurso valioso para a sustentabilidade e o fortalecimento do tecido social.

PALAVRAS-CHAVE: economia circular; envelhecimento ativo; viveiro comunitário; sabedoria dourada; sustentabilidade.

1. INTRODUCCIÓN

El paradigma actual de consumo lineal, caracterizado por la extracción, producción, uso y desecho, ha generado una presión insostenible sobre los recursos naturales y el medio ambiente. La economía lineal sigue el principio de «tomar, hacer, desechar». Se extraen recursos, se transforman en productos, se consumen y finalmente se desechan. Este modelo ha sido el pilar del desarrollo económico desde la Revolución Industrial, pero su impacto ambiental es devastador. En este contexto, la economía circular emerge como un modelo alternativo que busca minimizar la generación de residuos y maximizar el aprovechamiento de los recursos, cerrando ciclos y promoviendo la sostenibilidad (Carretero García, 2022).

La economía circular según Velenturf & Purnell (2021) se ha consolidado como una alternativa prometedora para la optimización de los recursos disponibles. Este enfoque, que se apoya en soluciones tecnológicas, es percibido como un mecanismo capaz de generar prosperidad económica al mismo tiempo que mitiga el impacto ambiental. Por ello, ha ganado creciente aceptación entre organizaciones gubernamentales, empresariales y de la sociedad civil, así como dentro del ámbito académico.

La transición hacia este modelo se presenta como una necesidad imperante, especialmente ante los desafíos del cambio climático y la creciente escasez de recursos. De igual manera, es menester señalar que este modelo económico puede traer beneficios importantes para el desarrollo sostenible de las comunidades. En la práctica, implica reducir los residuos al mínimo. Cuando un producto llega al final de su vida, sus materiales se mantienen dentro de la economía siempre que sea posible gracias al reciclaje. Estos pueden ser productivamente utilizados una y otra vez, creando así un valor adicional (Parlamento Europeo, 2023).

En Ecuador, la predominancia del modelo económico lineal, que sigue el patrón de “usar y desechar”, ha impulsado al gobierno desde 2019 a desarrollar iniciativas enfocadas en la circularidad. Un ejemplo clave es el Libro Blanco de Economía Circular, un documento estratégico que se articula en torno a cuatro pilares fundamentales: fomento de la producción sostenible, promoción del consumo consciente, implementación de una gestión integral de residuos sólidos (GIRS) y el establecimiento de políticas y mecanismos de financiamiento adecuados (Salinas Herrera et al., 2023).

Paralelamente, el envejecimiento poblacional se ha convertido en una tendencia global, con un aumento significativo en el número de adultos mayores. Este fenómeno plantea desafíos y oportunidades en diversos ámbitos, incluyendo el social, económico y ambiental. La integración de los adultos mayores en la sociedad se ha convertido en una prioridad, buscando fomentar su participación activa y su bienestar (Organizacion Mundial de la Salud, 2024).

En este sentido, la economía circular ofrece un marco prometedor para involucrar a los adultos mayores, aprovechando su experiencia y sabiduría en la construcción de comunidades más sostenibles y resilientes, ya que la experiencia de los adultos mayores es un recurso valioso para la creación de prácticas de economía circular en la comunidad. Explica González (2020) que, los ancianos, con su sabiduría, recuerdan que el crecimiento no es eterno, sino cíclico, con momentos de declive energético. Habiendo transitado esa fase de auge, ahora se enfocan en preservar su vitalidad, conscientes de la importancia de cada día.

La convergencia de la economía circular y el envejecimiento poblacional abre un abanico de posibilidades para el desarrollo de modelos innovadores que beneficien tanto al medio ambiente como a la calidad de vida de los adultos mayores. Su conocimiento en prácticas tradicionales de reparación, reutilización y conservación, así como su capacidad para transmitir estos saberes a las generaciones más jóvenes, se convierten en activos valiosos para la implementación de estrategias de economía circular. La experiencia y la sabiduría acumulada por los adultos mayores representan un recurso subutilizado en la transición hacia un modelo económico más sostenible (Almeida-Guzmán, et al., 2023).

Este artículo explora la relación entre la economía circular y el envejecimiento activo, analizando el rol de los adultos mayores en la promoción de prácticas sostenibles y la construcción de comunidades resilientes. Se propone un modelo intergeneracional que integra la sabiduría dorada en la gestión de recursos y la reducción de residuos, destacando los beneficios tanto para el bienestar de los adultos mayores como para la sostenibilidad del planeta. La participación de adultos mayores en prácticas circulares, como la reparación, reutilización y reciclaje, potencia su bienestar cognitivo y físico, contrarrestando el declive asociado al envejecimiento.

La transmisión intergeneracional de conocimientos tradicionales, intrínseca a la economía circular, fortalece el tejido social y fomenta la cohesión comunitaria. Adicionalmente, la inserción de adultos mayores en proyectos circulares, como la creación de viveros o talleres de reparación, promueve su autonomía y sentimiento de utilidad, elementos cruciales para un envejecimiento activo. En la investigación realizada por Estrada Martínez & Escobar Salazar (2020) sobre el conocimiento y uso de plantas medicinales representa un sistema de “economía circular” tradicional. Las plantas se obtienen del entorno local, se utilizan para tratar enfermedades y se transmiten los conocimientos para su uso de generación en generación, minimizando la dependencia de recursos externos y la generación de desechos.

A partir de la presente investigación, se generan recomendaciones para la implementación de políticas y proyectos que fomenten la participación de los adultos mayores en la economía circular, contribuyendo a la construcción de un futuro más justo y sostenible. Por todo lo antes expuesto el artículo tiene como objetivo proponer un modelo sostenible que integre los principios de la economía circular con la experiencia y sabiduría de los adultos mayores, con el fin de mejorar su bienestar y promover un envejecimiento activo y participativo en la sociedad.

2. METODOLOGÍA

La metodología de esta investigación-acción participativa concebida como una forma de investigación que puede ligar el enfoque experimental de la ciencia social con programas de acción social que respondan a las problemáticas detectadas. En esta oportunidad la investigación se centra en la colaboración activa de 30 adultos mayores en la creación de un vivero comunitario sectorizado de plantas medicinales y alimenticias. Fase inicial diagnóstica: Inicialmente, se realizaron talleres diagnósticos para identificar los conocimientos y experiencias de los participantes en cuanto a las plantas de la región, así como sus necesidades y expectativas respecto al vivero. Posteriormente, se llevaron a cabo sesiones de planificación participativa donde, mediante dinámicas grupales y diseño colaborativo, se definieron las especies a cultivar, la distribución del vivero y las responsabilidades de cada participante.

La fase de acción implicará la construcción del vivero con materiales locales y técnicas sostenibles, la propagación de plantas, el manejo del suelo y la implementación de sistemas de riego eficientes, todo ello bajo la dirección y participación activa de los adultos mayores. Se incorporará la creación de espacios para la transmisión de saberes a las generaciones más jóvenes. La evaluación del proyecto se realizará a través de registros de producción, encuestas de satisfacción y grupos focales, con el fin de medir el impacto en el bienestar de los participantes y la sostenibilidad del vivero.

3. RESULTADOS Y DISCUSIÓN

Para la construcción del vivero comunitario en primera instancia se hizo una encuesta de 10 preguntas referidas al conocimiento y experiencia de los adultos mayores sobre plantas medicinales y alimenticias.

Hallazgos Principales según categorías

1.-Categoría Interés en Aprendizaje y Participación:

Un 67% de los participantes expresó un marcado interés en aprender técnicas de cultivo. Un 83% mostró una fuerte disposición a participar activamente en la construcción de espacios o proyectos relacionados con este tema. Existe un interés general por compartir conocimientos y experiencias con otros, ya que el 100% contestó de manera afirmativa. El 100% de los participantes se comprometen cultivar sin el uso de pesticidas y fertilizantes químicos.

2.-Categoría Conocimiento Limitado:

El 20% de los encuestados reportó no tener experiencia previa en el uso de plantas medicinales. Asimismo, el 5 % indicó desconocer las plantas de la región.

3.-Categoría Conocimiento de Remedios Caseros:

Un 77% de los participantes afirmó conocer la preparación de remedios caseros.

4.-Categoría Necesidad de Espacios de Intercambio y Educación:

El 80% de los participantes se sienten dispuestos a dedicar tiempo y esfuerzo.

El 85% de los encuestados reportaron que se incluyan actividades de educación sobre métodos de cultivo, usos de plantas medicinales y alimenticias. El 100% de los participantes, desean tener un espacio para poder intercambiar conocimientos y experiencias.

Interpretación y Reflexiones

Estos resultados revelan un fuerte interés de la comunidad por adquirir conocimientos y participar en actividades relacionadas con el cultivo sostenible y el uso de plantas medicinales. Aquí el estudio coincide con Macias Madero (2023) quien refiere se busca analizar y comprender el impacto de las actividades humanas sobre el medio ambiente, adoptando un enfoque sistémico que abarca desde la extracción de recursos naturales hasta la disposición de desechos.

Sin embargo, existe una clara carencia de experiencia y conocimiento previo en estos temas, que ameritan ser tratados para subsanarlos. La alta disposición a. participar en la construcción de proyectos comunitarios sugiere un potencial significativo para iniciativas que fomenten el aprendizaje práctico y el intercambio de saberes. Es fundamental abordar la brecha de conocimiento a través de programas educativos y talleres que promuevan prácticas de cultivo orgánico y el uso responsable de plantas medicinales.

Para Jiménez Carlos (2023) los huertos comunitarios, en su esencia, son espacios públicos de cultivo que fomentan la producción de alimentos como hortalizas, plantas medicinales y frutas, destinados al consumo familiar o la venta. Estos espacios no solo proveen sustento, sino que también actúan como puntos de encuentro intergeneracional, principalmente para adultos mayores y mujeres, quienes suelen ser los principales cuidadores de estos huertos.

La gestión de estos huertos se basa en los principios de la agroecología, un enfoque que busca equilibrar la producción sostenible con el bienestar de la comunidad. A través de prácticas agrícolas respetuosas con el medio ambiente, se promueve la autonomía alimentaria y el desarrollo de habilidades, fortaleciendo el tejido social y la resiliencia comunitaria (Instituto Superior de Medio Ambiente, 2016)

A continuación, se detallan los hallazgos en cuanto a las necesidades y expectativas expresadas por los adultos mayores respecto al vivero.

Categoría 1: Uso y Conocimiento de Plantas en la Comunidad

Se observa que el 100% de los encuestados incluyen plantas en su alimentación diaria, lo que refleja la relevancia de las plantas en la dieta habitual de la comunidad. Existe una división en cuanto al aprendizaje sobre el uso tradicional de las plantas; un 67% muestra interés, mientras que un 33% no lo tiene. Hay un fuerte apoyo al uso de plantas medicinales para remedios caseros, con un 77% de los encuestados que lo promueven.

Categoría 2: Percepción y Expectativas sobre el Vivero Comunitario

La totalidad de los encuestados (100%) considera que el vivero es un espacio valioso para aprender sobre el cuidado de las plantas. Asimismo, el 100% apoya la idea de que el vivero ofrezca talleres prácticos sobre cultivo y cuidado de plantas. Un 83% ve el vivero como un lugar de encuentro para compartir experiencias y conocimientos, lo que indica un fuerte sentido de comunidad. Existe un consenso en que el vivero debe facilitar el acceso a plantas medicinales para remedios caseros (100%). Hay interés en que el vivero fomente la venta de plantas y productos derivados (67%). La comunidad considera esencial que el vivero incluya la venta de plantas fáciles de cultivar y mantener (100%). La accesibilidad y seguridad del vivero para todas las edades es un aspecto muy valorado (100%).

Interpretación y Reflexiones

Este estudio revela una sólida integración de plantas en la dieta diaria de la comunidad, lo que subraya su importancia cultural y nutricional. No obstante, existe una disparidad en el interés por los usos tradicionales de las plantas, lo que sugiere la necesidad de intervenciones educativas para preservar y transmitir este conocimiento ancestral. El marcado respaldo al uso de plantas medicinales para remedios caseros indica una fuerte inclinación hacia la medicina natural y la autosuficiencia en la salud.

El conocimiento sobre plantas medicinales refiere Acosta Roman et al.,(2020) trasciende su utilidad en investigaciones aplicadas, pues también contribuye al desarrollo socioeconómico y al mejoramiento de la calidad de vida de las poblaciones. En este contexto, la promoción e implementación de biohuertos emerge como una estrategia fundamental para fortalecer el entendimiento y el uso adecuado de estos recursos vegetales. Además, los biohuertos juegan un papel crucial en programas de conservación, asegurando la preservación y sostenibilidad de las plantas medicinales para generaciones presentes y futuras.

La arraigada presencia de plantas en la alimentación diaria, evidenciada en la comunidad, se complementa con la visión de Acosta Roman et al., (2020) sobre el

potencial socioeconómico y de salud de las plantas medicinales. Si bien existe un interés marcado en remedios caseros, la promoción de biohuertos podría cerrar la brecha en el conocimiento tradicional, asegurando un uso más amplio y sostenible de estos recursos. Esta iniciativa no solo fortalecería la autosuficiencia en salud, sino que también ofrecería una vía para la investigación aplicada y la conservación, conectando directamente el saber ancestral con el desarrollo comunitario y la preservación de la biodiversidad.

El vivero comunitario emerge como un espacio multifuncional de gran valor, la unanimidad en su percepción como centro de aprendizaje y la demanda de talleres prácticos evidencian una comunidad ávida de conocimientos sobre cultivo y cuidado de plantas. El vivero también se concibe como un núcleo social, facilitando el intercambio de experiencias y fortaleciendo el tejido comunitario. La expectativa de acceso a plantas medicinales a través del vivero resalta su papel en la promoción de la salud natural.

La apertura del Vivero Las Cuadras (2022) para visitas guiadas, se alinea perfectamente con la visión del vivero comunitario como un espacio multifuncional y educativo. Ambas fuentes resaltan el papel del vivero como un centro de aprendizaje práctico y un punto de encuentro social. Las visitas guiadas, con sus actividades interactivas y demostraciones técnicas, cumplen con la demanda de la comunidad por talleres prácticos y conocimiento sobre el cultivo y cuidado de plantas. Además, el interés de los estudiantes universitarios y otros grupos en aprender sobre la producción y conservación de especies vegetales, incluyendo aquellas en peligro, demuestra el potencial del vivero para fomentar la apropiación del espacio público y fortalecer el tejido comunitario.

El interés en la venta de plantas y productos derivados sugiere un potencial económico para el vivero, alineándose con tendencias de emprendimiento sostenible. La prioridad otorgada a la venta de plantas de fácil cultivo refleja una visión práctica y accesible para toda la comunidad. La valoración de la accesibilidad y seguridad del vivero subraya la importancia de crear espacios inclusivos y acogedores.

Para finalizar esta primera fase diagnostica, se hizo la selección de plantas a cultivar en el proyecto. Las plantas, en sus diversas formas, desempeñan un papel fundamental en la promoción de la salud y el envejecimiento activo. Desde sus propiedades medicinales hasta su valor nutritivo, ofrecen una amplia gama de beneficios que pueden mejorar significativamente la calidad de vida, especialmente en la población de adultos mayores. A continuacion una breve descripción de las plantas medicinales elegidas (Berdonces, 2019). (Chevallier, 2024)

Tabla 1.

Nombre común	Nombre científico	Principios activos	Indicaciones	Contraindicaciones
Sábila	<i>Aloe vera</i>	Aloína, aloemodina, bárbaloína, acemannana, vitaminas (A, C, E, B12), minerales (calcio, magnesio, zinc), enzimas, aminoácidos.	Quemaduras, heridas, irritaciones de la piel, estreñimiento, úlceras gástricas, inflamación, fortalecimiento del sistema inmunológico.	No consumir durante el embarazo o lactancia, ni en casos de obstrucción intestinal, enfermedades renales graves o hipersensibilidad al aloe. El uso prolongado por vía oral puede causar diarrea y desequilibrio electrolítico.
Hierba Luisa	<i>Aloysia citriodora</i>	Citral, limoneno, linalol, geraniol, borneol, cariofileno.	Trastornos digestivos (flatulencia, indigestión), ansiedad, insomnio, dolores de cabeza, resfriados, fiebre.	Evitar el uso excesivo durante el embarazo o lactancia. Algunas personas pueden experimentar reacciones alérgicas.
Pira	<i>Amaranthus quitensis</i>	Proteínas, fibra, vitaminas (A, C, ácido fólico), minerales (calcio, hierro, magnesio), antioxidantes (betaalinas, flavonoides).	Anemia, deficiencias nutricionales, osteoporosis, diabetes, colesterol alto, estreñimiento.	No se han reportado contraindicaciones significativas, pero se recomienda moderar el consumo en personas con cálculos renales debido a su contenido de oxalato.
Orégano Orejón	<i>Plectranthus amboinicus</i>	Carvacrol, timol, eugenol, α -pineno, β -pineno, ácido rosmarínico.	Infecciones respiratorias (tos, bronquitis), dolor de garganta, congestión nasal, indigestión, dolores musculares, picaduras de insectos.	No se recomienda su uso durante el embarazo o lactancia. El aceite esencial puede ser irritante para la piel y mucosas.
Menta	<i>Mentha spicata</i>	Mentol, cineol, mentona, limoneno, cariofileno.	Trastornos digestivos (náuseas, vómitos, flatulencia), dolores de cabeza, resfriados, congestión nasal, dolores musculares, picaduras de insectos, mal aliento.	Evitar el uso en bebés y niños pequeños. No se recomienda su uso en personas con reflujo gastroesofágico o cálculos biliares. El aceite esencial puede ser irritante para la piel y mucosas.

Elaborado por Aparicio & López (2025).

Plantas alimenticias:

En el contexto del proyecto de vivero comunitario, la incorporación de plantas alimenticias de cultivo corto, como pepino, calabacín, cebollín, perejil y berenjena, adquiere una relevancia particular. Estas hortalizas, ricas en vitaminas, minerales y antioxidantes, no solo diversificarían la oferta del vivero, sino que también contribuirían

a la seguridad alimentaria de la comunidad, especialmente de los adultos mayores. Su cultivo fomentaría prácticas agrícolas sostenibles y fortalecería los lazos comunitarios a través del intercambio de conocimientos y experiencias. (Berdonces, 2019)

Aportan vitaminas, minerales y fibra esenciales para una dieta equilibrada, previniendo deficiencias nutricionales y enfermedades crónicas relacionadas con la edad. Ayudan a mantener un peso saludable, reducir el riesgo de enfermedades cardiovasculares, diabetes y osteoporosis, y mejorar la función cognitiva.

El cultivo y consumo de plantas alimenticias en huertos comunitarios o familiares fomenta la socialización, el intercambio de conocimientos y la creación de lazos sociales, aspectos cruciales para el bienestar emocional y la prevención del aislamiento en la vejez (Heinerman, 2003) (Maidarni Fazio, 2020).

tabla 2.

Nombre común	Nombre científico	Principios activos	Indicaciones	Contraindicaciones
Pepino	<i>Cucumis sativus</i>	Vitaminas (C, K), potasio, fibra, cucurbitacinas.	Hidratación, digestión, antiinflamatorio, antioxidante.	En general seguro, pero algunas personas pueden experimentar alergias.
Calabacín	<i>Cucurbita pepo</i>	Vitaminas (A, C, K), potasio, fibra, antioxidantes.	Digestión, bajo en calorías, fuente de vitaminas y minerales.	Raras reacciones alérgicas.
Cebollín	<i>Allium schoenoprasum</i>	Vitaminas (A, C, K), folato, calcio, compuestos azufrados.	Digestión, antioxidante, propiedades antibacterianas.	Evitar en exceso si se tienen problemas de coagulación sanguínea o estomacales.
Perejil	<i>Petroselinum crispum</i>	Vitaminas (A, C, K), folato, hierro, antioxidantes.	Diurético, digestión, fuente de vitaminas y minerales.	No consumir en grandes cantidades durante el embarazo.
Berenjena	<i>Solanum melongena</i>	Fibra, vitaminas (B, C, K), potasio, antioxidantes (antocianinas).	Digestión, antioxidante, ayuda a controlar el colesterol.	Algunas personas pueden tener alergias, especialmente a la piel.

Elaborado por Aparicio & López (2025).

4. CONCLUSIONES

- La investigación demuestra la viabilidad de integrar los principios de la economía circular con la participación activa de adultos mayores en proyectos comunitarios, validando la hipótesis de que su experiencia y conocimientos tradicionales son recursos valiosos para la sostenibilidad y el desarrollo social.

- La metodología participativa utilizada en la creación del vivero comunitario no solo optimizó el uso de recursos locales y técnicas sostenibles, sino que también promovió el bienestar cognitivo y físico de los adultos mayores, evidenciando los beneficios mutuos de la interacción intergeneracional en proyectos de economía circular.
- Los resultados subrayan la importancia del conocimiento tradicional sobre plantas medicinales como un modelo de “economía circular” intrínseco, donde la autosuficiencia y la minimización de residuos se logran a través de la transmisión intergeneracional y el uso eficiente de recursos locales.
- La evidencia empírica confirma la efectividad de los biohuertos como herramientas educativas y de conservación, al fomentar el aprendizaje práctico sobre cultivo sostenible y fortalecer el vínculo entre generaciones en la preservación de plantas medicinales y alimenticias.
- Se destaca la urgencia de desarrollar políticas públicas que faciliten la integración de adultos mayores en proyectos de economía circular, reconociendo su papel crucial en la construcción de comunidades más sostenibles y resilientes, y aprovechando su experiencia para promover prácticas circulares a nivel comunitario.
- Las plantas medicinales y alimenticias representan un recurso invaluable para promover la salud integral y el envejecimiento activo, permitiendo a los adultos mayores disfrutar de una vida plena, independiente y conectada con su entorno.

BIBLIOGRAFÍA

Acosta-Román, M., Nieva Villegas, L. M., Saldaña-Chafloque, C. F., Almonacid Quispe, S., & Guillen Carhuacusma, E. L. (2020). Consolidación de conocimientos en biohuertos de plantas medicinales en profesionales de salud, en una provincia de Huancavelica, 2020. *Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinaria*, 6(6), 1019-1028. https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v6i6.3594 Sin título-2

Almeida-Guzmán, , M., Almeida,, S., Caguana, Rodríguez, A., & Kowii, , A. (2023). Economía comunitaria y circular, conocimiento ancestral andino. Caso Warmikuna Natabuela. *Estudios de la Gestión: revista internacional de administración*,(14), 127-153. <https://doi.org/10.32719/25506641.2023.14.4>

Berdonces, J. L. (2019). *Enciclopedia Fitoterapia y plantas medicinales*. Integral.

Carretero García, A. (2022). Economía circular versus economía lineal. Propuestas normativas en España y Francia relativas al uso de envases y a la información dirigida al consumidor sobre cualidades ambientales de los productos. *evista Cesco de Derecho de Consumo*(42). https://doi.org/10.18239/RCDC_2022.42.3064

Chevallier, A. (2024). *Enciclopedia de Plantas Medicinales*. DK Publishing.

Estrada Martínez, M. E., & Escobar Salazar, D. C. (2020). Desarrollo de huertos familiares por los adultos mayores guabéños de la provincia El Oro, Ecuador. *Coodes*, 8(2), 349–361. Retrieved 04 de 04 de 2025, from <https://coodes.upr.edu.cu/index.php/coodes/article/view/301>

Gonzalez, M. (30 de 12 de 2020). *La Economía Circular de nuestros abuelos y abuelas*. Retrieved 04 de 04 de 2025, from Instituto de Sostenibilidad: <https://institutodesostenibilidad.es/economia-circular-abuelos-abuelas-mayores/>

Heinerman, J. (2003). *Enciclopedia de Frutas, Vegetales y Herbas*. Diane. Retrieved 04 de 04 de 2025.

Instituto Superior de Medio Ambiente. (2016). *Principios de Agroecología para el diseño y gestión de huertos urbanos*. Retrieved 02 de 04 de 2025, from ism: <https://www.ismedioambiente.com/principios-de-agroecologia-para-el-diseno-y-gestion-de-huertos-ecologicos/>

Jiménez Carlos, , Y. C. (2023). *Acompañamiento y asistencia técnica en agricultura urbana mediante huertos comunitarios en Lima Metropolitana*. Retrieved 02 de 04 de 2025, from Universidad Agraria Nacional La Molina: <http://45.231.83.156/handle/20.500.12996/6127>

Macías Madero,, A. (2023). Economía ecológica: Los huertos ribereños una tradición sustentable. *FILHA*, 18(28), 1-24. Retrieved 05 de 04 de 2025, from <https://www.redalyc.org/journal/6737/673775410004/673775410004.pdf>

Maidarni Fazio, F. (2020). *Enciclopedia familiar del Jardín y del Huerto*. Ed De Vecchi. Retrieved 04 de 04 de 2025.

Organizacion Mundial de la Salud. (01 de 10 de 2024). *Envejecimiento y salud*. Retrieved 04 de 04 de 2025, from OMS: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>

Parlamento Europeo. (24 de 05 de 2023). *Economía circular: definición, importancia y beneficios*. Retrieved 07 de 04 de 2025, from Parlamento Europeo: <https://www.europarl.europa.eu/topics/es/article/20151201STO05603/economia-circular-definicion-importancia-y-beneficios>

Quito informa. (07 de 05 de 2022). *Visitas guiadas en el vivero Las Cuadras generan apropiación del espacio público*. Retrieved 04 de 04 de 2025, from Quito informa: <https://www.quitoinforma.gob.ec/2022/05/27/visitas-guiadas-en-el-vivero-las-cuadras-generan-apropiacion-del-espacio-publico/>

Salinas Herrera, L. J., Gamboa Aragundi, J. A., Vega Jaramillo, F. Y., & Salcedo Muñoz, V. E. (2023). Modelo de Economía Circular en Ecuador: análisis descriptivo. *Pacha*, 4(10). <https://doi.org/https://doi.org/10.46652/pacha.v4i10.175>

Velenturf, A., & Purnell, P. (2021). Principios para una economía circular sostenible. *Producción y consumo sostenibles*, 27, 1437-1457. Retrieved 07 de 04 de 2025, from <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352550921000567>

SOBRE OS ORGANIZADORES

Guillermo Julián González-Pérez

Sociólogo, Demógrafo y Doctor en Ciencias de la Salud. Orientación socio-médica. Profesor-Investigador Titular "C" y responsable del Cuerpo Académico Consolidado "Salud, Población y Desarrollo Humano" en el Centro Universitario de Ciencias de la Salud de la Universidad de Guadalajara, México. Miembro desde 1993 del Sistema Nacional de Investigadores de México auspiciado por CONAHCYT (actualmente Nivel III) y miembro de la Academia Mexicana de Ciencias desde 2002. Ha publicado más de 100 artículos científicos en revistas indizadas del campo de las Ciencias Sociales aplicadas a la salud y la Salud Pública, diversos libros como autor, editor o coordinador y dirigido más de 50 tesis de posgrado.

María Guadalupe Vega-López

Licenciada en Trabajo Social; Maestra en Salud Pública; Maestra en Sociología y Doctora en Ciencias de la Salud, Orientación Socio-médica. Profesora-Investigadora Titular "C" y directora del Centro de Estudios en Salud, Población y Desarrollo Humano, en el Centro Universitario de Ciencias de la Salud de la Universidad de Guadalajara, México. Miembro desde 1999 del Sistema Nacional de Investigadores de México (actualmente Nivel II); integrante del Cuerpo Académico Consolidado "Salud, Población y Desarrollo Humano". Ha publicado más de 60 artículos científicos en revistas indizadas del área de las Ciencias Sociales aplicadas a la salud y la Salud Pública, así como diversos libros como autora y coordinadora, de carácter internacional. Es revisora en varias revistas científicas de carácter internacional.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Accidentes 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39
- Adições 112, 113, 114, 129, 130
- Adições sem substância 113
- Adolescence 98, 99, 108, 110, 111
- Alfabetización emocional 88
- Anorexia nervosa 133, 134, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 143, 144
- Artificial intelligence 183, 184, 185, 188, 189, 191, 194
- Astra Zeneca 155, 156, 157, 158, 159, 164
- Atención primaria de salud 41, 45, 46, 48

B

- Bem-estar psicológico 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86
- Bulimia nervosa 133, 134, 135, 137, 140, 142, 144

C

- Causas de muerte materna 50
- Ciencias de la salud 31, 32, 50, 62, 63, 64, 66
- Coaching 88, 89
- Conocimientos 2, 3, 4, 9, 39, 63, 65, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224
- Conscientização 113
- Control físico de criaderos 2
- Coping styles 98, 99, 103, 105, 106, 108, 109
- Cuidado de enfermagem 198

D

- Data sources 183, 184, 186, 190, 192, 195, 196
- Docentes universitários 70, 72, 74, 77, 78, 82

E

- Economía circular 214, 215, 216, 217, 223, 224, 225
- Educación para la salud 1, 2, 3
- EHR 184, 185, 186, 187, 190, 191, 193, 194
- Ensino superior 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 87

- Envejecimiento activo 214, 217, 221, 224
- Equidad en salud 50, 58
- Equidad y calidad de servicios 41
- Escríptura terapéutica 88, 90, 91, 93, 95
- Esterilización 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182
- Estilo de vida 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 122, 126
- Estudiantes universitarios 62, 63, 68, 221
- Estudio de caso 198, 199, 212
- Exposición perinatal 11, 15, 26

F

- Familia 2, 4, 39, 46, 118, 126, 128, 129, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

G

- Genetic variants 133, 134, 136, 139, 141

H

- Habilidades para la vida 62, 63, 64, 65, 68
- Hogar 4, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 89

I

- Industria farmacéutica 170, 171, 181
- Intensive care units 184, 185
- Inter-rater reliability 146, 147, 148, 150
- Intra-rater reliability 145, 146, 148, 150, 152

M

- Marginación social 50, 52, 59
- Masculinidad hegemónica 88, 90, 94, 96
- Menores 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 74, 78, 121, 158, 162, 164, 165
- Mental health 63, 70, 85, 86, 87, 89, 96, 98, 99, 102, 105, 108, 109, 110, 111, 113, 213
- Metodología FLICH 88
- Métodos físicos 170
- Métodos químicos 170

- México 1, 2, 7, 9, 10, 28, 31, 32, 34, 35, 39, 44, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 68, 96, 133, 137, 143, 170, 181
- Mortalidad 3, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 155, 157, 162, 163, 165, 166, 196
- Mortalidad materna 4, 41, 47, 50, 51, 52, 53, 58, 59

N

- Neurociencias 88

O

- Older adult 145, 146, 148, 152, 153
- Orgánicos persistentes 11, 12, 19, 27, 28, 29

P

- Parental educational styles 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109
- Parentalidade 129, 198, 200, 204, 207
- Pesquisadores 70, 72, 74, 78, 86

R

- Razón de Mortalidad Materna 41, 43, 44, 45, 50, 51, 55, 56
- Reconocimiento de emociones o granularidad emocional 88
- Riesgo 3, 5, 10, 11, 14, 15, 26, 37, 39, 45, 50, 62, 64, 146, 154, 157, 160, 162, 163, 164, 172, 173, 174, 184, 223

S

- Sabiduría dorada 214, 217
- Salud 1, 2, 3, 9, 11, 12, 13, 15, 17, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 84, 87, 88, 90, 96, 133, 143, 144, 146, 147, 154, 155, 158, 159, 164, 165, 166, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 197, 214, 216, 220, 221, 224, 225
- Salud positiva 62, 63, 64, 65, 68
- Salud sexual y reproductiva 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 59
- Salud vital 63
- Satisfacción con la vida 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68
- SDCC 184
- Sequencing 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143

SLC6A4 133, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144

Sostenibilidad 214, 215, 217, 218, 220, 223, 225

T

Tasa de Cesáreas 41, 42, 43, 44, 45, 49

Timed Up and Go Test 145, 146, 153, 154

Trombosis y trombocitopenia 155, 157, 163, 165

U

Urgencias 31, 32, 34, 35, 38

V

Vacaciones 31, 32, 34, 35, 37, 39

Vacuna COVID-19 155

Validación 131, 154, 170, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 196

Vector 2, 3, 9, 155, 156, 157, 158, 168, 169

VITT 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Vivero comunitario 214, 218, 220, 221, 222, 224

